

Cristina Pape lança livro na

Escola de Artes Visuais do Parque Lage

A artista plástica Cristina Pape fará noite de autógrafos do livro *Fragmentos deflagradores*, no dia 14 de julho, às 19 h, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. O livro é resultado da pesquisa realizada pela autora para a sua tese de doutorado, defendida na Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, em 2006. Um texto poético de 29 metros lineares - construído a partir de aspectos há anos presentes em seu trabalho, como a cor amarela, o tempo, a memória, o acaso - será afixado na parede da EAV. Tudo começou com uma experiência poética e pessoal vivida pela artista, que a levou a reviver o passado e a vasculhar a origem da cor amarela, por meio de memórias, fragmentos e ficções. Usou para isso as suas próprias vivências e as de vários outros autores, concluindo que cada um deles tem o seu amarelo: "O meu amarelo é diferente do de outra pessoa, porque cada um de nós tem um aparelho ótico próprio".

A edição da tese em livro, na visão da autora, foi fácil porque o texto não tem uma linguagem pesada, mas coloquial, amadurecida ao longo de seus 34 anos de sala de aula. Depois de 25 anos de carreira nas artes plásticas, Cristina, com esse novo trabalho, consolida sua formação multidisciplinar, que inclui graduação em Biologia, mestrado em Psicologia da Educação e doutorado em Linguagens Visuais. Suas influências artísticas mais fortes vêm do Neoconcretismo, que teve em sua mãe, Lygia Pape, um dos expoentes. Os artistas do movimento se reuniam em sua casa e isso marcou a sua formação artística. Também se dá bem com a ciência e a pesquisa, pois seu pai era um cientista.

Suas principais exposições foram "Barroco", realizada na extinta Orlando Bessa Galeria de Arte, no início dos anos 90 □ um trabalho em preto, em borracha, baseado em pinturas barrocas e renascentistas □, e outro baseado em pesquisas sobre as raízes da sua família. Descendente de alemães, portugueses e espanhóis, ela decidiu investigar o rococó e a origem de sua família alemã. O resultado foi a mostra *Air du Temps*, realizada em 1996, na Galeria de Arte do IBEU de Copacabana: uma mesa enorme com trinta e cinco bolos com material falso, cujo significado ela explica: "A arte contemporânea é vorazmente deglutida. Assim são os bolos". Sua exposição de 2005, □Cartografia do Desespero I□, nas cavaliarias do Parque Lage foi o início de uma nova linguagem consolidada agora como se pode ver em sua tese.

Fragmentos deflagradores tem a apresentação de sua orientadora da tese, professora Glória Ferreira, além de textos de Marcos Alexandre Mota e Carlos Zilio, que também participaram da banca de doutorado. O livro de 208 páginas, editado pela Booklink Publicações, pode ser adquirido no site da editora (www.booklink.com.br) ou durante o evento, ao preço de R\$ 30,00.